Anno 1.º — Quinta-feira, 6 de Julho de 1911 — Numero 22

A LIBERDADE

Jornal Republicano

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor)

AVEIRO

Director, proprietario e editor

RUY DA CUNHA E COSTA

Redacção e Administração — Bairro d'Apresentação

AVEIRO

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

Antes prevenir que remediar

Desconfiar dos maus, suspeitar de dementados, é prudente. Antes prevenir que remediar, é de boa estrategica, é mesmo de boa sabedoria. Mas não haja confusões; ninguem tome a nuvem por Juno. Ainda que revestido do mais rico brocado ou, se quizerem, de pelle de leão, um folle de enxofrador nunca produziu furacões. Soceguem as florestas: nem que fosse o folle de pelle do diabo que accendeu a fornalha grande do inferno, onde ferve a caldeira dos traidores portuguezes.

Continua bracejando e florindo e produzindo seus fructos a linda arvore que a revolução plantou. Nem se lhe arrepiaram as verdes franças.

Mas prevenir é melhor que remediar.

* * *

Houve quem n'uma arrancada de incomprehensivel audacia e refalsado patriotismo se quizesse impôr ao proprio governo da Republica, exigindo-lhe que consultasse o povo sobre se elle queria a fórma de governo que, de resto esse mesmo povo escolhera na plena consciencia da sua soberania, não hesitando em cimental-a com o seu sangue generoso.

Era louca a pretensão; mais louca que arrojada e temeraria. E, todavia, o povo respondeu. Falam bem alto e pela fórma mais convincente o resultado da eleição ás Constituintes, e por fórma mais convincente ainda e mais brilhante o da convocação e mobilisação das ultimas quatro classes da reserva do exercito.

Soberbo espectaculo! Que bello exemplo de verdadeiro patriotismo!...

As eleições passaram; foi um triumpho. A convocação do exercito, não, a convocação da nação inteira, porque o exercito é a nação e d'ella não fazerem parte os renegados da Patria, é uma gloria.

—Viva a Republica!

Ao brado de alarme, toda ella, una voz, vibrando no mesmo sentimento de amor pela terra que lhes foi berço, vibração formidavel de nuvem carregada de electricidades tremendas, prestes a explodir em rajadas de luz que póde cegar, em raios que fulminam sempre,— ao brado de alarme, toda ella respondeu:

— A's armas!...

— Viva a Republica!...

— Abaixo os traidores!...

Mas não haja confusões. Suspeitar de dementados é prudente. Antes prevenir que remediar, é de boa sabedoria.

Soceguem as florestas. Continúe enraizando e florindo a linda e já frondosa arvore da revolução. Não é furacão; é fumaceira. Um pouco acre, talvez, porque o pequeno folle serviu a enxofre. Mas breve se dissipará. E nem que fosse o que ateou o fogo á caldeira dos traidores!...

— Viva a Patria livre!

— Viva a Republica!

José Domingues Peres,

Major de Infanteria 24.

Notas soltas

C... C... C...

A letra *C* tem um papel importante na tropa fandanga.

Para ser chefe da quadrilha que espinoteia por terras gallegas, é preciso ter um *C*, mas um *C* grande, um *C* aberto, que dê nas vistas.

Com um *C* escrevem-se as palavras *canalha, cabutino, cagarola, cabaceiro, cavalgadura, candongueiro, calumniador, conspirador*, etc.

Com um *C*, escreve-se:

Couceiro
Coutinho
Chagas
Cabral
Christo
Carvalho
Camello
Camacho
Castello Branco
Conde (elevado a 10 potencia)
Carlista
Canalejas
Canastra e muitos outros nomes.

Tem pois a horda o *C* por divisa.

Como porém o velho rifão diz que quem tem *C* tem medo, não nos dão grandes cuidados os manejos dos *coieeiros*.

Falta-lhes a honra, o valor. No *C* e só no *C* é que elles têm prestigio.

Que o diga o bispo de Beja...

HAJA ALEGRIA

Segundo as ultimas noticias, João Franco tambem mexe e com gana, lá pela Galliza!

Não esperou pois pelo milagre de ver ressuscitar D. Carlos, para de novo voltar á vida activa.

De ha muito que suspeitavamos dos manejos do chefe franquista.

Não póde pois ir longe a conspirata.

João Franco tem macaca, tem azar, não tem juizo e muito menos finura, para se sahir bem de qualquer empreza importante.

Mas... haja alegria, seus pandegos.

Animo, coragem, e sobretudo... deem o corpo ao manifesto.

Aprendam o gosto que o fado tem.

Venham até á rua, e saberão a tunda que apanham.

Anda a pedra do moinho

Em Coimbra, onde na Penitenciaria estão á sombra alguns conspirateiros, foi-lhes descoberto todo o plano.

A organisação era semelhante á das associações secretas republicanas. Cada grupo era constituido por trez individuos que se chamavam o *moinho*, e as duas *mós*.

O peor porém é que lhes entrou a *porca na farinha*, faltou-lhes o vento, e deu tudo em droga.

E' muito possivel que por cá tambem haja muito *moinho* e muita *mó*, e como o vento tem sido propicio tenham moido muito.

Como porém a *farinha* não é de boa qualidade, só o diabo lhes poderá amassar o pão, que por muito que lhes custe terão de engulir a secco.

Isto é cá um palpite nosso.

Vamos consultar alguma bruxa afamada para nos tirar de duvidas, e no emtanto, aconselhamos os moleiros a preparar os foles.

PATRIOTISMO BÉRA

Ha de tudo por este mundo, e em especial por esta terra.

No actual momento em que de toda a parte ha generosos offerecimentos para fazer frente á horda de bandidos assalariados que tenta a restauração da monarchia, houve militares que se quizeram remir, fugindo assim cobardemente ao cumprimento dos seus deveres.

Patriotas d'opereta, republicanos de pacotilha.

Para esses não devia haver remissão, mas expulsão.

Entre um cobarde e um traidor ha ainda alguma differença a favor d'este. O traidor tem pelo menos a coragem de expôr a vida.

Mas se o mundo é assim, se apparecem ainda estes exemplos... que se lhe ha-de fazer?

TANTA DELICADEZA...

No ultimo domingo Aveiro foi visitado pela Associação dos Empregados do Commercio do Porto.

Juntamente com os excursionistas vieram representantes de toda a imprensa da capital do norte, para quem, por infelicidade nossa, a empreza da praça de touros foi d'uma indelicadeza a toda a prova.

Dirigindo-se um dos directores d'aquella Associação a um emprezario para saber se aquelles nossos collegas tinham entrada livre na praça, foi-lhes respondido que *a imprensa só entraria pagando*.

Está claro que a Direcção dos Empregados comprou os bilhetes para offerecer aos jornalistas, mas estes é que, tendo conhecimento do facto, os não acceitaram.

Lá que para nós, imprensa d'Aveiro, houvesse d'estas *delicadezas*, não era de estranhar, porque já estamos habituados, mas para visitantes é duro, e muito triste.

E' bom que se diga que os empregados do commercio d'Aveiro nada tiveram com a organisação de tal tourada, que só tinha por fim ganhar dinheiro, e que nem do facto tiveram conhecimento, de contrario elle não se teria dado.

PAIVA COUCEIRO

O *Noticiero de Vigo*, jornal hespanhol, favoravel aos conspiradores, chegado ha dias a Lisboa, diz sobre Paiva Couceiro:

> Paiva Couceiro está muito bem de saude e melhor de espirito. Isto parece querer dizer que nenhuma contrariedade o traz desanimado.
>
> Cremos que o capitão não se acha longe da Galliza nem de Portugal.

Ora ainda bem que o refinado patife está de saude.

Folgamos com a noticia, porque assim, apesar das notas diplomaticas de D. Canalejas, vamos alimentando a esperança de o ver apanhar o castigo que merece.

N'UMA ESTATUA

Ha dias appareceu envolto em crepes o busto de Pinheiro Chagas, na Avenida da Liberdade. No pedestal, em papel tarjado de luto, foram encontrados estes versos:

Foi tribuno e poeta. Amou o seu paiz,
tracejou-lhe a Historia.
Viveu pobre, e assim morreu, porque assim o quiz
vendo n'um nome honrado a verdadeira gloria.

Foi-lhe brazão a honra, a liberdade culto,
e a Patria, a Patria querida,
nunca poude sonhal-a avergada a um insulto,
nem jámais, com horror, a visionou trahida.

—Com piedade te enluta o povo portuguez,
de quem cantaste os brilhos,
pois, affronta a tua Patria o estrangeiro,
não vês?
ha traidores que o incitam, e os traidores são teus filhos!

Nem recebendo esta lição, córou decerto o misero auctor das notas d'um lisboeta.

Cantos de guerra

Uma das marchas do regimento de infantaria 24:

EM FRENTE!

Amor patrio, santo amor,
Os nossos peitos invada;
Rasguem-se abysmos na estrada
Sob os passos do offensor!
Erga-se inteira a nação,
Bem unida em estreito abraço,
O esforço no nosso braço,
A Patria no coração!

Marchar! marchar! marchar!
Por Portugal luctar e vencer!
Marchar! marchar! marchar!
Por Portugal vencer ou morrer!
Luctar e vencer!

Quem bem portuguez se sinta,
Tradições de gloria tanta,
Bravura que o mundo espanta,
Ninguem a herança desminta!
D'antes quebrar que torcer,
Cada qual seja um leão
Na defeza do torrão
Que a todos nos viu nascer!

Marchar! marchar! marchar!
Etc.

Pela Patria livre e forte
Vá comnosco a fé ousada,
Grande, immensa, illimitada,
Dos que desdenham da morte!
Frente a frente ao inimigo
Quem foi grande marinheiro,
Forte, indomito guerreiro,
Não se arreceia do perigo!

Marchar! Etc.

A NEURASTHENIA DO SNR. PRESIDENTE

Memoravel, sem duvida, a ultima sessão da Camara Municipal. Proferiram-se discursos de sensação e discutiram-se alguns assumptos de extrema gravidade. Parece que estamos a ver o snr. presidente, sentado na sua magna cadeira, cofiando a barba com frenesi, produzir um discurso sensacional, unico, em que nós não sabemos o que mais admirar, se o talento se o bom senso, e que fez com que muitos dos assistentes, enthusiasmados pela vibrante eloquencia da sua voz, lhe chamassem Demosthenes, Mirabeau, José Estevão, etc. etc.

Ah..., o presidente, o presidente... Que talento, que sciencia... (dizia-nos, enthusiasmado, um dos seus collegas da camara). Que tremenda tareia que elle lhe deu a v. O dr. Carlinhos, é assim que s. ex.ª é conhecido por todos os *vereadores*, foi talvez agressivo, incorrecto mesmo, mas no fundo *admiravel, bello, esfusiante*, por vezes mesmo, a tal ponto arrebatador, que o velho Miguel, já trôpego e alquebrado de forças, sentiu desejos de se agarrar a elle, e manifestar-lhe n'um terno amplexo, a immensa alegria que lhe ia n'alma. Ai, meu amigo, depois de quatro ou cinco arrôtos, elle deu cabo de v. Chamou-lhe creança, e disse que v. não tinha direito de fallar, porque quando ahi veio o rei D. Manuel, sua irmã que então estava a educar no convento de Jesus, deu-lhe vivas e recitou-lhe versos.

Tem o snr. presidente razão, atalhámos immediatamente. Nós não somos mesmo, republicanos. Não, não somos. Póde se lá admittir que seja republicano o individuo que tem uma *mana* que aos 12 annos de edade, já recita versos e dá vivas ás magestades?

Nada, não póde. Nós não somos republicanos, porque a *mana* o não é. Muito bem. Esta é que foi sempre a doutrina sustentada pelo partido republicano. Não ha agora rasão alguma para que se defendam outros principios.

E' por este motivo que o snr. dr. Carlinhos, tambem não é republicano. Nós conhecemos um seu tio-co-avô, que era um ferrenho miguelista. S. ex.ª seria pois miguelista, se depois d'isso não tivesse apparecido seu pae, que era franquista.

O snr. dr. Carlinhos é pois, mesmo com a sua neurasthenia, os seus arrôtos e as suas constantes dôres de estomago, nem mais nem menos do que um franquista; e isto pelo simples facto de ser filho do pae. Nós somos tambem monarchicos, bem o sabemos, por sermos *manos* da *mana*, mas damo-nos por muito satisfeitos por termos por companheiro o snr. dr. Carlinhos. E' um homem de talento e depois... que diabo, sempre é presidente da camara.

PRO' PATRIA

Acabamos de ser informados de que duas senhoras nossas conterraneas, escreveram já a s. ex.ª o Ministro da Guerra, para irem para a fronteira prestarem o seu auxilio nas ambulancias, caso elle seja necessario.

O nosso informador, pede-nos para não revelar os nomes das dedicadas republicanas.

O batalhão de Voluntarios

Os seus exercicios, proseguem com enthusiasmo

A' semelhança do que se tem feito em muitas outras terras do paiz, organizou-se em Aveiro, um Batalhão de Voluntarios, que conta já um effectivo de mais de 200 homens e cuja nobilissima missão é a defeza da Patria e da Republica.

O seu primeiro exercicio realisou-se no domingo, com a assistencia do snr. Governador Civil, que proferiu um eloquente discurso de saudação aos voluntarios, enaltecendo as suas qualidades de bons republicanos e de sinceros patriotas, e incitando-os a proseguirem sempre nobremente no caminho da honra e do dever. O snr. alferes Leite, commandante do Batalhão, fallou tambem brilhantemente, sob o mesmo assumpto, sendo no final muito applaudido. Depois d'isso, os exercicios teem proseguido com todo o enthusiasmo, ás 5 horas da manhã, 6 da tarde e 8 e meia da noite. Na segunda-feira ficou constituida uma commissão para tratar do fardamento dos Voluntarios, sendo seu presidente o illustre commandante do Batalhão. Os exercicios terminam sempre no meio do maior enthusiasmo, confraternisando os soldados com os elementos civis e erguendo-se vibrantes vivas á Patria e á Republica.

Quasi todos os officiaes nos teem fallado do communicativo enthusiasmo dos recrutas, que se veem apresentar ao serviço, sem aquelle temeroso receio dos tempos da monarchia.

O snr. Figueiredo, com Barbearia em frente do Quartel, offereceu um fardamento para um Voluntario pobre.

E' um acto de generosidade que merece ser registado.

Todos os Voluntarios estão immensamente gratos ao snr. alferes Leite, pela boa vontade com que os tem instruido.

OS PAIVANTES

O governo toma extraordinarias medidas de precaução, mandando para o Norte fortes contingentes do nosso exercito. — Qualquer tentativa de incursão, será energicamente repellida pelas forças republicanas. — Em que passam o tempo os Paivantes!

A chamada das primeiras reservas, feita tão repentinamente, estabeleceu no paiz uma athmosphera de pavor que se não justifica, e que é preciso que desappareça, para que em nada se modifique a vida nacional. Não ha, nem póde haver motivos para sustos. O espirito republicano das nossas tropas, garante-nos absolutamente a victoria, se tivermos de entrar em combate. O governo tomou um certo numero de medidas de precaução, que não podia deixar de tomar, desde que um grupo de assalariados dos jesuitas, se propunha entrar em Portugal para restaurar a monarchia e crêmos que a inquisição com todos os seus horrores. Isto não significa porém, que as forças do exercito activo não fossem sufficientes para abafar o menor movimento dos paivantes. Decerto que eram. Mas tornava-se urgente socegar o espirito publico alarmado com os boatos de ridiculas conspiratas.

Para lamentar aqui, só ha a attitude das auctoridades gallegas. O que se está a passar em Hespaaha com a protecção descarada aos assalariados de Paiva Couceiro é realmente revoltante. Sabe-se que os paivantes continuam a comprar no estrangeiro armamento e munições de guerra, auxiliados pelos reaccionarios e auctoridades hespanholas da fronteira que os ajudam no contrabando de guerra. O snr. Angel Corales, um dos republicanos hespanhoes que mais tem defendido a Republica Portugueza, contou ao nosso collega da *Capital*, Hermano Neves, que partiu para o norte afim de seguir os acontecimentos de perto, que viajando no dia 16 de junho, de Vigo para Oren

se avistou de repente no mesmo comboio a figura quixotesca de Paiva Couceiro. Como o governo hespanhol tinha dado dias antes ordem de prisão contra Paiva Couceiro, o snr. Corales indicou-o á guarda civil para que fosse detido. A guarda civil porém, pretextou que o não podia prender senão em flagrante delicto. O snr. Angel Corales foi ainda preso por ordem do alcaide, que o julgou um assassino sedento de vingança. O nosso collega conta ainda:

Ai do bom portuguez que se atreva a frequentar n'este momento os locaes onde publicamente se reunem os conspiradores em Hespanha! A peior casta de insultos, os mais infamantes epithetos são-lhes atirados em rosto. Na corredera de Tuy pavoneiam-se ostensivamente, falando com inacreditavel descaro da sua proxima incursão e dos elementos com que contam por aqui. Se algum republicano alli apparece, perseguem-no com adjectivos affrontosos, e o menos que lhe chamam é—*nojento bufo!*

Ha dias, juntaram-se alguns *soldados* de Couceiro n'uma azinhaga sombria, proximo da ponte internacional, espreitando, como salteadores de estrada, o regresso a Valença de certo lavrador do Minho. Desancaram-no brutalmente á paulada, graças á expessura da treva, que lhes permittiu aggredir segura e cobardemente; e os guardas hespanhoes, que accudiram ao final, como policias de operetta, limitaram-se a ir esfregar, por esmola, as costas do pobre lavrador com umas gotas de aguardente.

Quanto ás medidas tão apregoadas pelo governo espanhol, adoptaram, de accordo com os alcaides, um *truc* de jesuitas. A auctoridade de Tuy intima hoje, por exemplo, a que retirem da cidade todos os conspiradores portuguezes. A combinação está préviamente feita; os homens retiram, de facto, mas para serem substituidos, no mesmo dia, por outros tantos patiforios, e assim illudem a lei, passando, de quando em quando, os de Tuy para Mondariz e os de Mondariz para Tuy. E o alcaide sorri da saloia esperteza dos sujeitos n'esta ridicula contradança.

Pois o desaforo chegou já a ponto de exigirem dos donos dos hoteis a expulsão immediata de qualquer viajante em quem suspeitem um vestigio do que elles chamam jacobinismo!

Isto só se faz com uma descarada protecção das auctoridades e é isso que nos revolta, é isso que nos indigna. Os Paivantes dizem dispôr de 4 mil homens e contam que o povo do Minho se colloque ao lado d'elles quando invadirem a fronteira. E' n'isto que está o erro dos conspirateiros. Tem sido enorme a affluencia de offerecimentos de voluntarios que desejam marchar para a fronteira. Os soldados pedem-no, como as creanças a emulsão de Scott. Aqui mesmo, em Aveiro, é consolador ver a alegria, o enthusiasmo mesmo, com que na parada do quartel de infantaria 24, militares e paisanos recebem a instrucção dos officiaes e sargentos.

O commercio, apesar da crise que atravessa, tem sido tambem de uma illimitada correcção. Assim, os Grandes Armazens do Chiado expediram no domingo para Aveiro e cremos que para todas as suas outras agencias, o seguinte telegramma:

Queira fazer sciente immediatamente a todo o pessoal d'essa agencia, auctoridades civis e militares e imprensa d'essa localidade d'este nosso telegramma, affixando-o depois em uma das montras d'essa Agencia em logar onde melhor possa ser lido pelo grande publico para que todos patrioticamente sigam a nossa iniciativa:

Pela Patria e pela Republica.—Os Grandes Armazens do Chiado acabam de deliberar a conservação dos logares a todo o seu pessoal commercial e fabril, masculino e feminino, que por obrigação ou voluntariamente vá em defeza da Patria, estipulando-lhe os seguintes vencimentos:

Aos reservistas convocados ás fileiras do exercito: aos que não tenham encargo de familia, um terço do ordenado; aos que sejam amparo de familia, dois terços do ordenado.

Aos voluntarios: sem encargo de familia, metade do ordenado; aos que sejam amparo de familia, o ordenado por inteiro.

E é uma Republica que conta com taes dedicações, que os Paivantes pretendem substituir pela monarchia dos adeantamentos.

Que andem então depressa. Estamos fartos de esperar e ardemos em impaciencia. Que saiam para a rua.

Nós não sabemos porque, dispondo elles de tanta força, ainda não atravessaram a fronteira. O seu heroismo dá-lhe para tozarem á sombra da noite, o pobre lavrador indefeso que tem a infelicidade de ter dinheiro.

São uns valentes, mas estamos convencidos de que ainda os havemos de ver engaiolados a protestarem colericos contra a Republica que lhes não concedeu a liberdade de conspiração.

Excursão Republicana a Aveiro

E' no proximo dia 16, que o Centro Republicano dos Officiaes do Ourives, do Porto, visita esta cidade. Acompanha-o o illustre democrata snr. dr. Alfredo de Magalhães e grande numero de republicanos, que em excursão official veem admirar as bellezas da nossa ria e estreitar mais os laços de confraternisação que existe entre as duas cidades liberaes do Porto e de Aveiro. O Centro Escolar Republicano prepara-lhes uma condigna recepção. Para esse effeito vae reunir os seus associados, afim de se assentar no programma das festas a realisar em sua honra.

Consta-nos, todavia, que além de um comicio publico, que é natural que se realise no Jardim Publico d'esta cidade, haverá um passeio fluvial etc.

No proximo numero, se a excursão não fôr addiada por qualquer circunstancia, publicaremos o programma definitivo.

S. JOÃO E S. PEDRO

Estiveram pouco animadas as populares festas do S. João e S. Pedro. Apenas algumas fogueiras, n'uma ou outra rua, um ou dois ranchos de tricanas cantando e dançando desabridamente á sua volta e mais nada.

Digno de registo, apenas o festival que no dia 29 a corporação dos Bombeiros Voluntarios promoveu no Jardim Publico d'esta cidade, com a assistencia da Banda da associação e da magnifica tuna da Amoreira da Gandara.

Muita concorrencia e algum enthnsiasmo.

Pará

Completou 25 annos de edade, o nosso amigo e assignante snr. Joaquim Dias Soares, residente no Pará, que para commemorar o seu anniversario, offerecen a um grande numero de amigos um excellente copo de agua.

NOVO JUIZ DE DIREITO

Acaba de ser transferido para a comarca d'Elvas o snr. dr. Ferreira Dias, que aqui exerceu durante seis annos o cargo de Juiz de Direito. Para o substituir vem o snr. dr. José Elisio da Gama Regalão, que exercia egual cargo em Leiria, e que nos dizem ser um digno magistrado.

A Constituição

—=(*)=—

Continuação do projecto offerecido pelo Dr. Cunha e Costa, á Assembleia Nacional Constituinte

CAPITULO II

DA ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Art.º 49.º—Uma lei especial regulará o processo da eleição do Presidente da Republica pelo Congresso, reunido em Assembléa Nacional.

CAPITULO III

DAS ATTRIBUIÇÕES DO PODER EXECUTIVO

Art.º 50.º—Compete ao Presidente da Republica, como chefe do Poder Executivo:

1.º Nomear ou demittir livremente os Ministros de Estado;

2.º Convocar o Congresso extraordinariamente;

3.º Dissolver a Camara dos Deputados, precedendo voto conforme do Senado. Quando assim occorra, a nova Camara será convocada e reunida dentro de dois mezes, e, sem ter passado uma sessão de egual periodo de tempo, não poderá haver nova dissolução;

4.º Promulgar e fazer publicar as leis e resoluções do Congresso, expedindo os decretos, instrucções e regulamentos adequados á boa execução das mesmas;

5.º—Prover todos os cargos civis e militares e exonerar, suspender e demittir os respectivos funccionarios, na conformidade das leis;

6.º Perdoar e commutar as penas impostas aos reus condemnados por sentença com transito em julgado, á excepção d'aquelles cuja accusação e julgamento pertencer privativamente ao Congresso Nacional, na fórma da Constituição e da lei;

7.º—Representar a nação perante o estrangeiro e dirigir a politica externa da Republica, salvas as restricções do artigo 27.º e seus numeros.

8.º—Nomear o commando supremo das forças de terra e mar quando chamados ás armas em defeza interna e externa da Republica;

9.º—Dar conta annualmente da situação do paiz ao Congresso Nacional, indicando-lhe as providencias e reformas urgentes em mensagem, que remetterá ao presidente do Senado no dia da abertura da sessão legislativa;

10.º—Declarar, por si ou seus agentes responsaveis, o estado de sitio em qualquer ponto do territorio nacional, nos casos de aggressão estrangeira ou grave commoção interna, nos termos dos art.os 27.º, n.º 13.º §§ 1.º, 2.º e 3.º.

11.º—Recompensar os servidores do Estado, dependendo as recompensas pecuniarias da approvação do Congresso, quando não estiverem já designadas e taxadas por lei;

12.º—Prover a tudo quanto fôr concernente á segurança interna e externa do Estado, na fórma da Constituição.

Art.º 51.º—Todos os actos do Presidente da Republica deverão ser referendados, pelo menos, por um ministro. Os actos do Presidente de Republica, incluindo-o a que se refere o art.º 50.º, n.º 9.º, não referendados, pelo menos, por um ministro, são nullos de pleno direito, não poderão ter execução e ninguem lhes deverá obediencia

CAPITULO IV

DOS MINISTROS E GABINETE

Art.º 52.º — Haverá differentes ministerios. A lei designará quantos e os negocios pertencentes a cada um.

Art.º 53.º—A cada um dos ministerios presidirá um ministro.

Art.º 54.º—A reunião dos ministros constitue o Gabinete, representante od Congresso junto do Presidente da Republica, representante do Presidente da Republica junto do Congresso presidido por um dos ministros, com ou sem pasta.

Art.º 55.º—Os ministros não poderão accumular o exercicio de outro emprego ou funcção publica, excepto se já tiverem assento nas respectivas camaras, a de deputados ou senador.

§ unico. Os ministros que não fôrem deputados ou senadores terão assento no Congresso emquanto durarem as suas funcções.

CAPITULO V

DA RESPONSABILIDADE DOS MINISTROS

Art.º 56.º—Os ministros são solidariamente responsaveis perante o Congresso pela politica geral do gabinete e individualmente peloe actos praticados no exercicio das suas funcções e por causas d'estas.

Art.º 57.º—A accusação dos ministros pertence á Camara e o julgamento ao Senado, constituido em Tribunal de Justiça.

Art.º 58.º—Uma lei especial definirá a responsabilidade prevista no artigo 56.º e estabelecerá a fórma do seu processo e julgamento.

Art.º 58.º—Não salva aos ministros da responsabilidade a ordem do Presidente da Republica, verbal ou escripta.

Art.º 60.º—Se a Camara dos Deputados julgar procedente a accusação, o ministro ficará immediatamente suspenso do exercicio das suas funcções.

CAPITULO VI

DA RESPONSABILIDADE DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Art.º 61.º—O Presidente da Republica só é constitucionalmente responsavel pelo crime de alta traição.

Art.º 62.º—No caso previsto no artigo antecedente, a accusação do Presidente da Republica pertence á Camara dos Deputados e o julgamento ao Senado, constituido em Tribunal de Justiça.

Art.º 63.º—Uma lei especial determinará a natureza do delicto previsto no artigo 61.º e estabelecerá a fórma do seu processo e julgamento.

Art.º 64.º—Se a Camara dos Deputados julgar procedente a accusação, o Presidente da Republica ficará immediatamente suspenso do exercicio das suas funcções.

CAPITULO V

DO PODER JUDICIAL

Art.º 65.º—O Poder Judicial da Republica terá por orgãos um Supremo Tribunal de Justiça, com séde na Capital, e tantos juizes e tribunaes distribuidos pelo paiz, quantos o Congresso crear.

Art.º 66.º—Os juizes da Republica são vitalicios e só por sentença poderão ser suspensos ou demittidos.

Art.º 67.º—Uma lei especial determinará a organisação do Poder Judicial, a responsabilidade dos seus membros e a fórma e processo da sua accusação e julgamento.

Art.º 68.º—O Poder Judicial da Republica, desde que nos feitos submettidos a julgamento qualquer das partes impugnar a validade da lei ou acto do Poder Executivo invocados, apreciará a sua legitimidade constitucional ou conformidade com a Constituição e principios nella consagrados, e bem assim a conformidade do processo parlamentar ou formação da lei com os respectivos preceitos da Constituição.

Art.º 69.º—As sentenças e ordens do Poder Judicial serão executadas por officiaes judiciarios privativos, aos quaes a auctoridade ou auctoridades competentes serão obrigadas a prestar auxilio quando invocado por elles.

CAPITULO VII

DA DEFEZA NACIONAL E DA FORÇA PUBLICA

Art.º 70.º—Todos os portuguezes são obrigados a pegar em armas para sustentar a independencia e integridade da Patria e da Constituição e defendel-as dos seus inimigos internos e externos.

Art.º 71.º—O organismo defensivo da Patria e da Constituição compõe-se da armada, do exercito metropolitano e do exercito colonial.

§ unico—As forças destinadas á manutenção da segurança e ordem publicas, e outros quaesquer agrupamentos militarmente organisados, não especificados no artigo, serão convenientemente utilisadas, sempre que as circumstancias o exijam.

Art.º 72.º—A força publica é essencialmente obediente e não póde reunir nem deliberar sem consentimento da auctoridade legitima.

Art.º 73.º—Uma lei especial providenciará sobre a organisação da força publica, suas promoções, soldos e disciplinas.

TITULO V

DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

Art.º 74.º—Uma lei especial, baseada em larga descentralisação compativel com a unidade do Estado e a promptidão e efficacia da Defeza Nacional, reorganisará a administração local.

TITULO VI

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS

Art.º 75.º—A constituição garante a portuguezes e estrangeiros residentes no paiz a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade nos termos seguintes:

1.º—Ninguem póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude da lei.

2.º—Todos são eguaes perante a lei. A Republica Portugueza não admitte privilegio de nascimento, desconhece fóros de nobreza, extingue os titulos nobiliarchicos e de conselho e bem assim as ordens honorificas existentes e todas as suas prerogativas e regalias, á excepção da Ordem Militar da Torre Espada, de valor, lealdade e merito e da ordem civil de S. Thiago, de merito scientifico, litterario e artistico.

Continua.

Nas mezas de bom tom, as aguas de

Pizões--Moura

são as unicas preferidas.

As excursões do Porto e Coimbra

Uma brilhante recepção na gare do caminho de ferro.—Os festejos em honra dos excursionistas.—A despedida.

O dia de domingo, amanheceu quente e ventoso. Nota-se um movimento desusado nas ruas, o que dá á cidade um aspecto alegre e festivo. A's 9 horas precisas, as musicas dirigem-se para a gare do caminho de ferro a esperar os nossos visitantes. Seguem nas centenas de pessoas, na ancia feroz de saudar nos excursionistas as duas cidades do Porto e Coimbra.

Em poucos minutos a gare acha-se completamente apinhada. Ouve-se ao longe o silvo de uma locomotiva e todos se agitam, todos se mexem, ao mesmo tempo que a Banda dos Bombeiros Voluntarios executa a Portugueza. O comboio vae se aproximando do lado sul e os vivas á cidade de Coimbra, de mistura com outros á Patria e á Republica, succedem-se ininterruptamente. Momentos depois um novo silvo annuncia a chegada dos excursionistas do Porto. Não se descreve então, o enthusiasmo de toda aquella immensa molle de gente. Todos se comprimem, todos se acotovellam no meio d'aquella athmosphera asphixiante que ameaça abrazar-nos. Estralejam os foguetes, soltam-se freneticos vivas e o enthusiasmo recrudesce. A pouco e pouco os excursionistas vão sahindo da *gare* e o cortejo começa a organisar-se. A' frente um carro com alguns excursionistas, que vão distribuindo saudações a Aveiro. Em seguida a Banda dos Bombeiros Voluntarios, e a respectiva corporação. Depois a tuna dos empregados do Commercio do Porto, que executa alguns dos melhores numeros do seu programma. Seguem-se-lhe depois a Associação Commercial e Industrial, Associação dos Empregados do Commercio Recreio Artistico, Club dos Gallitos, Centro Escolar Republicano d'Aveiro, Associação de Soccorros Mutuos, Companhia de Salvação Publica *Guilherme Gomes Fernandes*, Club Mario Duarte, Associação dos Constructores Civis, Associação dos Lavradores, Asylo Escola Districtal, Phylarmonica José Estevão, Associação dos Bateleiros, Academia e grande quantidade de povo que constantemente victoriava os nossos hospedes. O aspecto das ruas é deslumbrante. A maior parte das janellas acham-se engalanadas com belissimas colgaduras, ao passo que as senhoras cobrem os excursionistas de flores. Até á Praça da Republica o enthusiasmo é indescriptivel.

Chegados que foram á Camara Municipal, o snr. Augusto Costa, presidente da União dos Empregados do Commercio do Porto, lê uma mensagem em pergaminho, da qual pendiam fitas brancas e verdes. O snr. Gualberto de Mello falla em nome da commissão promotora da excursão de Coimbra, sendo no final muito applaudido. O snr. dr. Carlos Coelho, presidente do nosso municipio, dá as boas vindas aos visitantes e agradece as amaveis referencias que lhe fizeram. Em seguida teve logar no Theatro Aveirense uma brilhante sessão solemne, a que presidiu o snr. dr. Joaquim Peixinho, na ausencia do presidente da Associação Commercial d'Aveiro, secretariado pelos snrs. Livio Salgueiro e Albino Miranda.

O snr. presidente, usando da palavra, sauda os excursionistas em nome d'aquella associação, enaltece a vantagem d'estas excursões e termina por um viva ás cidades do Porto e Coimbra, intensamente correspondido.

O snr. Manuel Maria Moreira, que falla em nome dos empregados do commercio d'Aveiro, lê e entrega depois ao presidente da União uma mensagem dentro d'uma rica pasta de peluche com escudo e dedicatoria a prata e ouro, seguindo-se-lhe os snrs. Mario Corrêa, representante dos caixeiros do Norte, Pedro Marques da Fonseca, secretario da tuna, e Augusto Costa, que entrega á Associação dos Empregados do Commercio d'Aveiro uma mensagem encerrada n'uma pasta de velludo. Gualberto de Mello falla novamente para saudar o povo de Aveiro, em nome da cidade de Coimbra, que elle alli representa. Exprime-se com muita facilidade, a contento da assembleia, o que lhe rende uma calorosa ovação, sobretudo quando se refere ao ignobil procedimento dos que lá fóra conspiram contra a Patria e a Republica.

Durante a sessão solemne foram distribuidas as seguintes poesias:

Bemvindos

Vindes do Porto, visitar Aveiro
Dar-nos abraço de fraterno amor?
Sêde bemvindos e acceitae, primeiro,
Outro de graças, com egual fervor.

O Porto é bello, glorioso e forte,
Foi lá que teve o berço a Liberdade;
Depois manteve sempre o mesmo porte:
Defender o brazão com lealdade.

Não se póde vencer em tradições
De civismo, d'encanto e gentileza;
Mas Aveiro tambem nos seus brazões
Tem cunho de terra portugueza.

Sêde bemvindos, visitar Aveiro!
D'este modo s'irmana toda a gente:
O Porto do trabalho, audaz, guerreiro
E a cidade que ao Vouga está pendente.

Heis d'encontrar n'este burgo antigo
E n'esta nova e humilde Associação
Em cada peito, um dedicado amigo,
Em cada amigo, um dedicado irmão.

2—VII—911.

A Associação dos Empregados de Commercio d'Aveiro

Saudação aos Empregados do Commercio do Porto e de Aveiro

Saudo-vos, irmãos, em plena liberdade!
Deixamos traz de nós o duro labutar,
Que, dia a dia, faz fanar a mocidade
Junto a balcões sem luz, onde nos falta o ar.

O dia é todo nosso, e nós aves errantes,
De olhar triste e cançado, corações sem luz,
Aqui vimos sorrindo, as almas radiantes,
Aspirar com delicia o ar que nos seduz.

O mesmo sol nos beija a todos longamente,
A mesma brisa doce e meiga nos sorri,
E, até, do lindo Vouga a agua transparente
Parece querer dizer: «Oh! ficae sempre aqui!»

E' vida, é ar, é luz, que a natureza sã
Com mãos de deusa ou fada nos prodigalisa,
E quasi crêmos ver despontar o A'manhã,
Tão bella, como a nossa alma o idealisa!

Que nos importa, ter ámanhã de voltar,
Frontes pendidas, tristes, p'ra os balcões sombrios,
Reflectindo-se ainda no fulgor do olhar,
A verdura dos campos e os crystaes dos rios?!

Vamos então gosar, emquanto o sol fulgura
Enchendo-nos de vida, e illuminando tudo!
E em plena liberdade, aspirando ventura,
Grita-vos a minha alma: «Irmãos, eu vos saudo!»

Coimbra—Julho.

«A Voz do Caixeiro».

Realisou-se depois a visita dos excursionistas de Coimbra ao Club dos Gallitos, emquanto os do Porto almoçavam nos diversos hoteis e casas de hospedes da cidade.

No Club são recebidos pelo snr. dr. Joaquim de Mello, que como presidente da Assembleia Geral e por delegação da propria Direcção, lhes dirige os cumprimentos em nome d'aquella collectividade e lhe indica o que de mais interessante ha para admirar em Aveiro.

O snr. Gualberto de Mello falla novamente para mais uma vez saudar o povo d'esta cidade.

No final dos discursos um grupo das nossas gentis tricanas espalhou grande quantidade de flores sobre os visitantes, entregando-lhes tambem a seguinte poesia:

Saudação das Tricanas Gallitas

Acceitae as saudações
Das tricanas d'esta terra,
N'ellas vae toda a alegria
Que a nossa alma encerra.

Viestes d'essa Coimbra,
Formosa e encantadora,
Onde o Mondego só canta
E a guitarra tanto chora.

Terra d'amor e carinhos,
Coada pelo luar,
Onde todas as tricanas
Sorriem em cada olhar.

Estaes finalmente no seio
Da terra que vos abraça,

Onde as tricanas Gallitas
Tambem são cheias de graça.

Veem ellas offertar-vos
Ramilhetinhos de flôres,
Do jardim do nosso peito
Onde só falam amôres.

Acceitae beijos da aragem
Que se côam nas roseiras,
E sorrisos de candura
Das tricaninhas fagueiras.

Vem o Vouga transformado
Em marolas tão bonitas,
Segredar muito baixinho
A's tricaninhas Gallitas:

Em alegre romaria
Vimos todas, ligeirinhas,
Juntar nossas saudações
A's das lindas tricaninhas.

Vimos trazer-vos perfumes
Das pradarias em flôr
Onde as pombas se entrelaçam
Em devaneios d'amor.

As proprias ondas do mar
Cedem aos nossos desejos;
Lá andam junto da praia
A desfazerem-se em beijos.

Recebei, pois, das Gallitas
Saudações e boas-vindas;
Levae-as que são lembranças
De recordações infindas.

Aveiro, 2 de julho de 1911.

As tricanas Gallitas.

Pela 1 hora da tarde teve logar o passeio fluvial á Gafanha, no qual tomaram parte centenares de pessoas em muitos barcos que se achavam, profusamente embandeirados, ao longo do caes. Posta em marcha a interessante flotilha, o enthusiasmo é delirante. De barco para barco, trocam-se as mais affectuosas saudações, e soltam-se freneticos vivas intensamente correspondidos por todas as pessoas que seguem pela margem da ria.

De volta a Aveiro, realisou-se a annunciada tourada em honra dos excursionistas.

A's 8 horas da noite, teve logar no Theatro Aveirense o sarau litterario-musical, sendo a Tuna dos Empregados do Commercio delirantemente applaudida pela fórma brilhante como executou o programma.

Varios tunos, recitaram poesias, e o snr. Pedro Maria da Fonseca proferiu um bello discurso, ao qual respondeu o snr. dr. Cherubim que em fraze burilada e incisiva condemna a rhetorica, que considera como uma das principaes causas dos males do nosso paiz. Em nome da Associação dos Empregados do Commercio de Aveiro, sauda os excursionistas do Porto, desejando que todos elles levem d'esta hospitaleira terra perdoraveis recordações.

O snr. Augusto Costa, agradece as palavras amaveis do dr. Cherubim e cumprimenta-o em nome da União.

O sarau terminou pouco depois das 10 horas e meia da noite, por entre os vivas e aclamações dos assistentes.

O festival nocturno no Jardim, foi tambem immensamente concorrido, executando a Banda dos Bombeiros Voluntarios alguns numeros do seu programma.

A's 11 horas da noite, organisou-se na Praça da Republica uma imponente marcha *aux-flambeaux* em que tomaram parte centenas de pessoas que constantemente victoriaram os excursionistas, até á sua partida para o Porto e Coimbra.

Seja-nos licito agora prestar as nossas homenagens á União dos Empregados do Commercio de Aveiro, que envidou todos os seus esforços para que os excursionistas levassem d'esta cidade a mais grata das impressões. Isto honra e enobrece a sua Associação, ha pouco constituida, mas começando já a concorrer para o progresso da sua terra pela fórma bizarra e captivante porque soube receber os nossos visitantes.

Um *shake-hands*, pois, a todos os membros da sua Direcção.

A LIBERDADE vende-se em Aveiro, no kiosque á Praça Luiz Cypriano.

Um brado consolador

A colonia galaica está comnosco disposta a convencer e até a combater os inimigos da Patria Portugueza

Entrevista com o presidente da Associação Galaica

Por as acharmos de grande importancia no actual momento, transcrevemos do nosso collega *A Capital*, a seguinte entrevista, que um dos seus redactores teve com o presidente da Associação Galaica:

A importante colonia gallaica, que só em Lisboa anda por cêrca de trinta mil membros, e que ainda ha pouco manifestou claramente o seu desagrado pela attitude do governo do seu paiz para com os traidores portuguezes que, na fronteira, conspiram contra a Patria, já fazendo sentir ao representante de Hespanha entre nós esse seu profundo descontentamento, já enviando a Canalejas um telegramma pedindo lhe para tomar energicas medidas, reune ámanhã em comicio, pelas 2 horas da tarde, na explanada do Atheneu Commercial, rua de Santo Antão, a fim de se occupar novamente do assumpto, reunindo tambem ámanhã, pelas 10 e meia horas da manhã, e para o mesmo fim, os corpos gerentes da Associação Gallaica.

Sabemos que esta importante associação, de que fazem parte as pessoas mais em evidencia, que representam, por assim dizer, a vida activa da colonia gallaica, pensa em enviar a Madrid uma commissão de socios que, directamente, vá manifestar a Canalejas, o seu desgosto pelo procedimento do governo de que elle é presidente.

Sabemos mais que essa collectividade pensa em fazer distribuir com profusão, principiando essa distribuição por Orense e Pontevedra, nas feiras, mercados e balnearios, um manifesto em que exporá detalhadamente aos seus conterraneos o que se passa e exhortando os a não tomarem parte e até a impedirem qualquer movimento de reacção contra a Republica Portugueza.

Procurando apreciar, porém, ainda melhor o estado de espirito da colonia, quizemos ouvir um dos seus membros, que, pela sua posição, poderia ser o interprete do sentir da maioria dos seus conterraneos, e ninguem melhor nas condições do que o presidente da direcção da Associação Gallaica, por ser, como tivemos occasião de deixar dito, sem duvida, a mais importante collectividade hespanhola em Portugal.

Foi, pois, ao snr. Romão Alvarez Fernandez que nos dirijimos, o qual, recebendo-nos com toda a gentileza e deferencia, nos disse:

—Não tenho duvida em darlhe a minha opinião, que é, posso affirmal-o, a de toda a colonia. Em face da attitude do governo hespanhol, sentimo-nos vexados, não só perante o paiz onde vivemos e que tem sido para nós de uma hospitalidade captivante e inexcedivel, mas até mesmo perante o mundo.

—E' essa a opinião geral?

—Sim, posso garantir-lhe que toda a colonia está contra o illegal procedimento de Canalejas, porque, segundo as praxes internacionaes, elle devia reprimir os que, n'um paiz extranho, conspiram contra a sua patria. Além d'isso o seu procedimento é tanto mais digno de aspera censura quanto é certo que prometteu fazel-o e não cumpriu o que promettera.

«Os meus conterraneos aqui residentes, á excepção de uma dezena, se tanto, estão, por tudo isto, profundamente desgostosos e exasperados. Se ámanhã soubermos que os nossos conterraneos, que vivem na Galliza, são conniventes com os que invadirem o paiz, creia que nos achamos dispostos a pegar em armas, a fim de defender Portugal, porquanto, defendendo-o, defendemos a nossa segunda patria.

«E' certo que o povo gallego está dividido, separado por fronteiras do povo portuguez, mas essa divisão é apenas politica. Por affinidades, pelo sentimento natural, somos o mesmo povo.

—Dá me licença que registe a sua declaração?

—Sim, e não veja exagero no que digo. Isto é que é o pensar e a disposição, repito, de toda a colonia.

«A Galliza tem a sua vida e os seus negocios ligados a Portugal, cujo bem estar se reflectirá ali, como ali se reflectirá o seu mal estar.

«E a tempestade que se avizinha é originada por quem a devia, ou antes tinha restricta obrigação de a conjurar, pois a sua obrigação é manter a ordem, a paz e o amôr que deve ligar as duas nações irmãs.

—Attribue então a culpa do que succeder ao presidente do conselho de ministros de Hespanha?

—Sem duvida. E' Canalejas, aquelle a quem a Hespanha democratica acolhia outr'ora como anjo redemptor, distinado á grande missão de levantar uma nação apathica e decahida pelo fanatismo, é esse apenas o responsavel do que se está passando na fronteira. Mas se elle se deixou dominar pelos jesuitas e se são estes que hoje governam a Hespanha!

Nas mezas de bom tom, as aguas de

Pizões--Moura

são as unicas preferidas.

Deputados por Aveiro

Estiveram em Aveiro, retirando na quarta-feira para Lisboa, os nossos amigos e illustres deputados por este circulo, snrs. Alberto Souto e Manuel Alegre.

Acompanhou-os o snr. dr. Marques da Costa, deputado pelo circulo de O. d'Azemeis.

Lei de Separação

Do snr. Beja da Silva, digno administrador d'este concelho, recebemos o seguinte telegramma circular que lhe foi remettido pelo snr. ministro da Justiça:

Administrador do concelho de Aveiro.—Assim como as nossas leis teem sempre punido severamente o facultativo que mesmo não sendo funccionario publico recusar caso urgente o auxilio da sua profissão (art.º 25 do codigo penal) assim tambem punem, e ainda com mais rigor (art.º 139 do mesmo codigo) o ministro da religião que recuse o administrar os Sacramentos ou a prestação de qualquer acto do seu ministerio; e a responsabilidade do clero não desappareceu com a separação do estado das egrejas antes se tornou mais instante sob o regimen da liberdade de consciencia e de cultos, que ao estado cumpre assegurar, obstando a que n'um proposito de revolta contra as leis do paiz, os ministros da religião offendam os sentimentos dos proprios fieis, incitando-os perfidamente a alterar a ordem publica. N'estas circumstancias, recommendo vivamente a V. Ex.ª que nas localidades d'esse concelho onde o povo sollicitar do parocho qualquer acto do seu ministerio, incluindo a missa conventual, V. Ex.ª o persuada e sendo preciso o intime a prestal-o sob pena de desobediencia e das demais responsabilidades que no caso couberem. Queira V. Ex.ª dar toda a publicidade a esta communicação. Ministerio da Justiça, 30 de junho de 1911. O ministro da Justiça—Bernardino Machado.

O snr. ministro dos estranjeiros, interino da justiça, fez expedir, ha dias, os seguintes documentos oficiaes:

Circular aos prelados diocezanos

O governo não póde consentir que ministros da religião, que devem dar o exemplo de respeito para com os poderes publicos, estando sob um regimen de discussão e de opinião, dentro do qual a razão será sempre reconhecida a quem a tenha, em vez de representarem contra qualquer lei, para a sua modificação e aperfeiçoamento, se levantem em rebellião, protestando hostilmente contra ella.

Quem é que comprehende que representar contra uma lei seja de algum modo comprazer com ella em todos os seus principios e dar solidariedade a todas as suas disposições, mesmo áquellas contra que se representa?

Não! Representar contra uma lei é cumprir o dever de acatar o Estado soberano, que a decretou, e prestar-lhe o appoio para melhorar a sua obra em bem da sociedade. Ora, esta collaboração não significa uma transigencia ou capitulação de ninguem, não amesquinha, antes fica bem a todos, a quem a offerece e a quem a acceita.

Tenho, pois, a honra de convidar v. ex.ª, e por seu intermedio, os parochos e demais ecclesiasticos da sua diocese, a enviarem, no mais curto prazo, a esta secretaria, ou directamente ás Côrtes Constituintes, as ponderações que o seu criterio lhes suggerir sobre a lei de separação da Egreja do Estado.

Espero que v. ex.ª será o primeiro a desempenhar-se do cumprimento d'este dever patriotico, fazendo assim um serviço não só ao paiz, mas tambem á egreja, que superiormente representa.

Saude e fraternidade.

Aos administradores dos concelhos fôram expedidos, tambem, as seguintes instrucções:

Tendo de dar cumprimento ao artigo 176.º, da lei da separação do Estado da egreja, que prohibe, fóra dos templos e das ceremonias cultuaes, os habitos talares, cabe-me ponderar a v. ex.ª que, como declarei na Constituinte, esta disposição é de salvaguarda e de protecção dos ministros da religião, e, como tal e n'esse espirito, deve ser executada.

Como todos sabem, o uso civil dos habitos talares quasi se pode dizer que não existia entre nós, e coincidiu nos ultimos tempos com o desenvolvimento da reacção clerical.

Esperemos que dentro em pouco, emancipados os ministros catholicos das influencias ultramontanas, que os teem tyrannisado, e dando elles ao paiz as provas patrioticas de amor ás liberdades publicas e ás instituições republicanas, como cumpre a todos os bons portuguezes, deixem os habitos talares de ser considerados como unitormes de guerra, e possam novamente ser permittidos por lei, sem inconvenientes de ordem publica e de segurança individual.

Escusado será lembrar, a v. ex.ª que a prohibição dos habitos talares se refere unicamente ao seu uso civil, e que, portanto, em todas as funcções do culto externo, onde elles forem auctorisados, esse uso será *ipso facto*, permittido, bem como o uso de quaesquer paramentos, ordenados pela liturgia.

Secretaria do ministerio da justiça, em 1 de julho de 1911. —O ministro da justiça, *Bernardino Machado.*

Nas mezas de bom tom, as aguas de

Pizões--Moura

são as unicas preferidas.

Aos nossos assignantes

A todos os nossos assignantes pedimos a fineza de nos prevenirem sempre que haja qualquer irregularidade na remessa do nosso jornal, afim de serem tomadas immediatas providencias.

Outrosim lhe pedimos se dignem satisfazer a importancia das suas assignaturas, logo que lhes sejam apresentados os respectivos recibos.

Pennas com tinta permanente

A

150 REIS

Souto Ratolla

COSTEIRA—AVEIRO

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na Tabacaria Monaco, ao Rocio.

Ultima hora

A' hora em que o nosso jornal está para entrar na machina, communicam-nos terem sido passados mandados de captura contra varios individuos accusados de conspirarem contra a Republica.

O adeantado da hora não nos permitte o darmos uma noticia circunstanciada sobre o assumpto.

Nas mezas de bom tom, as aguas de

Pizões — Moura

são as unicas preferidas.

Annuncios

AGUA DE MEZA

DE

PIZÕES—MOURA

A melhor de todas as aguas de meza

Apreciada por toda a parte.
Isenta de substancias organicas, bacteriologicamente PURA.
Para uso diario e constante.
Refrigerante inegualavel.
Simples ou com wisky, leite, vinho, etc.

Agua Minero-Medicinal

Cada garrafa de 1 litro:

Só agua	110
Agua e garrafa	160
Cada litro	80
Cada copo	20
Com limão, groseilhe, etc., cada copo	40

Agua Minero-Medicinal gazosa

Cada garrafa de 1|4 de litro:

Só agua	50
Agua e garrafa	75

Cada garrafa de 1|3 de litro:

Só agua	80
Agua e garrafa	110

Limonada gazosa

Cada garrafa de 1|3 de litro:

Só agua	90
Agua e garrafa	120

A' venda em Aveiro na *Veneziana Central*, de Bernardo de Souza Torres.

ARREMATAÇÃO

(2.ª *publicação*)

POR o Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do segundo officio — Barbosa de Magalhães — nos autos da carta precatoria civel para arrematação de bens, vindo do Juizo de Direito da comarca de Albergaria-a-Velha e extrahida do inventario orphanologico a que n'este Juizo de Albergaria-a-Velha se procede por fallecimento de Manoel da Fonseca, casado, jornaleiro, morador que foi em Angeja, da mesma comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal a sua viuva Maria de Oliveira Parrucha, da referida freguezia de Angeja, vão á praça, no dia dezaseis de julho proximo futuro, por onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça da Republica d'esta cidade, para serem arrematados por quem mais offerecer acima da sua avaliação, que é o preço por que vão á praça os seguintes predios pertencentes ao casal inventariado:

Uma terra lavradia sita no Raso, limite do logar de Taboeira, freguezia de Esgueira, d'esta comarca, no valor de 52$000 réis.

Um leirão de terreno lavradio, sito no Campo de Taboeira, mesma freguezia, no valor de 52$000 réis.

Um terreno a rocio, sito em Taboeira, referida freguezia de Esgueira, d'esta mesma comarca, no valor de 21$000 réis.

Toda a contribuição de registo por titulo oneroso e demais despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas ao producto da arrematação para virem deduzir os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 22 de junho de 1911.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O Escrivão do 2.º officio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

PROFESSOR

DE

Piano, canto, violino e violoncello

Competentemente habilitado, lecciona: piano, (pelos cursos dos Conservatorios de Paris e Leipzig); cante, (pelo curso do Conservatorio de Milão); violino e violoncello, (pelos cursos do Conservatorio de Leipzig).

Informa-se n'esta redacção.

THEATRO AVEIRENSE

Companhia Angela Pinto

HOJE, quinta-feira, 6, ás 8 3|4 da noite, a peça de successo mundial

"A LAGARTIXA,,

AMANHÃ, sexta-feira, 7, a comedia de maior exito no *Theatro Republica*

"THEODORO & C.ª,,

Artistas dos Theatros **Republica, Nacional** e **Gymnasio**

PRIMOROSO DESEMPENHO

Soberbas creações da eminente actriz Angela Pinto

COLMEIAS MOVEIS

Verticaes, typo Dadant cuidadosamente adaptado á nossa região. Paredes duplas, corpo da alça fixo, podendo comportar de 20 a 30 kilos de mel.

Vidro de observação moral permittindo a limpeza interior e facilitando a alimentação artificial.

Praticas, uteis e muito elegantes são um bello ornamento n'uma quinta ou n'um jardim.

Manuel Augusto da Silva—AVEIRO.

A Colossal

DE

Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

CAFE'

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

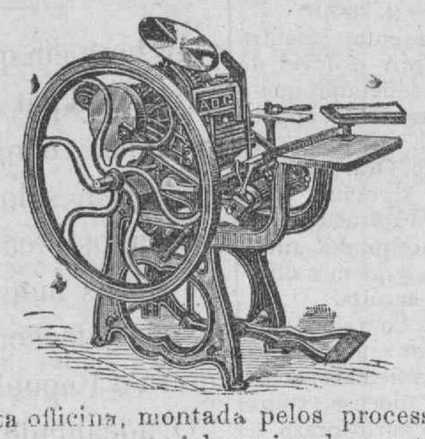
Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

TYPOGRAPHIA SILVA

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO

AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como:— jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.

Ricardo da Cruz Bento

PRAÇA DO PEIXE

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.

Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio
e diversas miudezas.

EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma marinha junto ás pyramides.

Quem pretender, dirija-se a Antonio Souto Ratolla.—Rua da Costeira—Aveiro.

Hotel Cysne

Rua 5 d'Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.

Asseio e limpeza.

PREÇOS MODICOS

ESTAÇÃO DE VERÃO

Elite Aveirense

Eduardo Augusto Ferreira Osorio

R. MENDES LEITE, 13 A 21 = R. DOS MERCADORES, 56 A 70

AVEIRO

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão em cassas, cambraias, voies, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, pamanás, fustões, etc., etc.

Numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, bluses bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, colletes espartilho, meias, piugas, leques, sedas, ruches, tulles, gazes, plinés, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

Sabonete IRENE, exclusivo da casa, a 100 réis.

CAMISARIA = GRAVATARIA

A Liberdade

JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Brazil (anno) moeda forte	2$500 »
Avulso	20 »

Annuncios

Por linha	40 réis
Repetições	30 »
Communicados	20 »

Permanentes — contracto especial.

GRIFFITHS

Esta bolacha constitue o pão ideal dos diabeticos, tuberculosos e convalescentes

DEPOSITARIO

DOMINGOS GUIMARÃES

RUA LARGA—AVEIRO

COLLEGIO MODERNO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

"ULTRAMARINA,,

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro,

A. H. Maximo Junior.

Rua Direita—AVEIRO

FLORISTA

AMELIA AUGUSTA MODESTA, com atelier de florista na Rua Manuel Firmino, concerta e aluga flores e encarrega-se de qualquer encommenda concernente á sua arte.

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.

Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.

Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª

Sôza—Aveiro.

ESTAÇÃO DE VERÃO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

ALBERTO JOÃO ROSA

RUA DIREITA

AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

Sulphato e enxofre.

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES

Rua José Estevam—AVEIRO

BICYCLETAS, RELOJOARIA

= E =

ACCESSORIOS

Borracha em folha e tubos. Oleos e gazolina.
Officina de concertos e pintura.

Agente da melhor bicycleta ingleza a

"HOBART,,

diversos modelos a 40$000, 55$000 e 75$000 réis.

Bicycletas de diversas marcas a 30$000 e 35$000 réis.

Alugueis de bicycletas novas.

Concertos em relogios.

Preços baratissimos

POMPILIO RATOLLA

AVEIRO

SETE GRANDS PRIX

As machinas de costura da Companhia SINGER obtiveram na exposição de S. Luiz de 1904 *sete grands prix* e *sete medalhas d'ouro* concedidas pelo jury internacional, pelas 202 variedades de machinas alli expostas, distinguindo-se a

Domestica Bobine Central

pelos trabalhos artisticos. Rendas tapeçarias e adornos feitos na mesma machina que serve para toda a classe de

TRABALHOS DOMESTICOS

MACHINAS SINGER PARA COSER

TODOS OS MODELOS A 500 RÉIS SEMANAES

Peça-se catalogo illustrado que se dá gratis

SETE MEDALHAS D'OURO

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal ADCOCK & C.ª

SUCCURSAL EM AVEIRO

AVENIDA BENTO DE MOURA

AGENTES EM TODO O DISTRICTO